



## INFLUÊNCIA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

### THE INFLUENCE OF BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS IN RESEARCHES ABOUT EDUCATION IN BRAZIL

Kênia Hilda Moreira\*

Marcos Lucio de Sousa Gois\*

**RESUMO:** O presente texto objetiva apresentar um mapeamento das pesquisas acadêmicas em Educação (teses e dissertações) produzidas no Brasil até 2006, que tiveram como referência teórica principal ou complementar o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. Como referencial teórico-metodológico para esta investigação, utilizamos Bardin (1977).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapeamento. Boaventura de Sousa Santos. Pesquisas Acadêmicas. Educação.

**ABSTRACT:** The text objective present a mapping of the academic research in Education (thesis of doctorate and paper of the masters degree) produced in Brazil up to 2006, that had as main theoretical reference or complement portuguese sociologist Boaventura de Sousa Santos. As referencial theoretician-metodológico for this inquiry, we use Bardin (1977).

**WORD KEY:** Mapping. Boaventura de Sousa Santos. Academic Production. Education.

#### À Guisa de Introdução

---

\* Doutoranda em Educação Escolar pela Unesp-Araraquara, com projeto de pesquisa vinculado as teorias de Boaventura de Sousa Santos. [keniahildamoreira@yahoo.com.br](mailto:keniahildamoreira@yahoo.com.br)

\* Educador na Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Unesp-Araraquara, com estágio na Universidade de Coimbra sob orientação de Boaventura de Sousa Santos. Coordena grupo de estudos sobre ciências pós-modernas na USP de São Carlos. [profmarcosgois@yahoo.com.br](mailto:profmarcosgois@yahoo.com.br)



Santos é um dos mais renomados e influentes pensadores da área de Ciências Sociais<sup>1</sup>. Sua trajetória intelectual está intimamente ligada ao Brasil: realizou pesquisa nas favelas do Rio de Janeiro nos anos 1970 sobre pluralismo legal e, além disso, fez constantes visitas a Porto Alegre, algumas vezes para estudar o Orçamento Participativo, outras para participar do Fórum Social Mundial (FSM)<sup>2</sup>. Atualmente esse sociólogo é freqüentemente convidado para proferir palestras no país em diversas instituições e em movimentos sociais.

Devido à recente e crescente importância desse autor nas investigações acadêmicas realizadas no Brasil, em especial no campo educacional, justificamos a importância desse mapeamento, que pretende, além de apresentar e divulgar trabalhos realizados em Educação sob influência das teorias de Santos, contribuir para orientação de futuros trabalhos que desejarem seguir nessa vertente.

Na realização deste projeto fizemos um levantamento bibliográfico a partir das pesquisas cadastradas no Banco de Teses da Capes<sup>3</sup>, onde procuramos pelo item “assunto”, digitando o termo: “Boaventura de Sousa Santos”. Considerando o aparecimento do termo no título, resumo e/ou palavras-chave, localizamos 38 registros, dentre os quais, 14 são trabalhos produzidos em programas de pós-graduação em Educação; 13 em Direito; dois em Políticas Sociais; dois em Serviço Social; dois em Sociologia; um em Ciência da Informação; Planejamento Urbano e Regional; Linguística e Letras; Ciência da Saúde; e Ciências Humanas.

A partir dessas observações, apresentamos a discussão em três partes: iniciamos com um panorama das pesquisas realizadas no país em diversos campos do saber sob a influência de Santos, levantando a abrangência temporal das produções e a localização geográfica e institucional das pesquisas; em seguida fizemos uma síntese das principais

---

<sup>1</sup> Entre seus diversos livros, destacamos: *Pela Mão de Alice* (1995), *A Crítica da Razão Indolente* (2000a), *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna* (2000b), e *Gramática do Tempo* (2006).

<sup>2</sup> O Fórum Social Mundial (FSM) é um evento de âmbito mundial, organizado por movimentos sociais com objetivo de celebrar a diversidade, discutir temas relevantes e buscar alternativas para questões sociais. Proposto inicialmente como uma contra-posição ao Fórum Econômico Mundial. Cf. *Fórum Social Mundial*, de Santos (2005a).

<sup>3</sup> Acesso pelo site <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html> em 27 de nov. de 2007. O Banco de Teses da Capes fornece as produções acadêmicas defendidas a partir de 1987.



idéias de Santos; na terceira parte, analisamos as pesquisas no campo educacional com referências a Boaventura de Sousa Santos.

## 1 Dados Gerais Quantitativos do Levantamento

Antes de nos atermos à discussão em torno da influência de Santos no campo da Educação, vale considerar sua importância na produção acadêmica de modo geral no Brasil.

### 1.1 Ano das Produções

O registro pioneiro no que se refere à presença de Santos nas pesquisas brasileiras data de 1997, e é a única na década de 1990. É significativo o crescimento dessas produções num período de 10 anos de pesquisa. Os dois últimos anos, 2005 e 2006, representam 53 % de toda produção, o que mostra a atualidade de Boaventura de Sousa Santos como referência nas pesquisas acadêmicas produzidas no Brasil.

Tabela 1: Distribuição das pesquisas por ano de produção

<b>1997</b>	1	2.6%
<b>2000</b>	1	2.6%
<b>2001</b>	3	7.9%
<b>2002</b>	2	5.2%
<b>2003</b>	6	15.7%
<b>2004</b>	5	13%
<b>2005</b>	11	29%
<b>2006</b>	9	24%

No que diz respeito ao campo educacional, todos os trabalhos pertencem ao século XXI, com uma pesquisa no ano de 2001, três em 2004, sete em 2005 e três em 2006.

### 1.2 Localização Geográfica e Institucional das Produções



Dos 38 registros encontrados, 27 são pesquisas de mestrado e 11 de doutorado, distribuídas nos programas de pós-graduação de vários estados brasileiros.

Apresentamos na tabela abaixo a localização geográfica das produções em ordem decrescente, divididas pelas regiões geográficas brasileiras, depois pelos estados e, por fim, pelas instituições a que estão vinculadas.

SUDESTE	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2
		Universidade Estadual do Rio de Janeiro	1
		Universidade Estadual do Norte Fluminense	1
		Pontifícia Universidade Católica - RJ	1
	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	3
	São Paulo	Universidade de São Paulo	1
		Pontifícia Universidade Católica - SP	2
		Universidade de Sorocaba	1
	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	1
		Pontifícia Universidade Católica - MG	1
			<b>14</b>
SUL	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	5
	Rio Grande do Sul	Pontifícia Universidade Católica - RS	3
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
		Universidade Federal de Pelotas	1
		Universidade Federal de Passo Fundo	1
	Paraná	Universidade Federal do Paraná	1
			<b>13</b>
CO	Brasília - DF	Universidade de Brasília	7
NE	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	2
	Fortaleza	Universidade de Fortaleza	1



	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	1
			<b>4</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>38</b>

Quadro 1: Distribuição das pesquisas pela localização geográfica e institucional das produções.

A região Sudeste detem a maior parte da produção, com maior concentração na Universidade Federal do Espírito Santo. Acreditamos que esse destaque se deva à linha do programa de pós-graduação em Educação denominada “Cultura, Currículo e Formação de Educadores”. Em seguida, a região Sul, com destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina, que abriga três trabalhos na área de Direito, um em Ciências Humanas e outro em Educação. A região Centro-Oeste aparece em terceiro lugar com todos os trabalhos produzidos pela Universidade de Brasília, que se destaca como a instituição com a maior quantidade de trabalhos em todo o país, sendo cinco na área do Direito, um em Ciência Política e um em Ciência da Saúde. O Nordeste apresenta quatro trabalhos, sendo encontrados dois na Universidade Federal de Pernambuco. Não foi encontrado nenhum registro de produção nas universidades da região Norte do Brasil.

Em Educação, foram encontrados 14 trabalhos, sendo cinco de doutorado e nove de mestrado, assim distribuídos:

- 3 na Universidade Federal do Espírito Santo;
- 2 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- 1 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- 1 na Universidade Federal de Pelotas;
- 1 na Universidade Federal de Passo Fundo;
- 1 na Universidade Federal de Santa Catarina;
- 1 na Universidade Federal da Paraíba;
- 1 na Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- 1 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro;
- 1 na Universidade de São Paulo;
- 1 na Universidade de Sorocaba.



Conforme já mencionamos, na área de Educação, um grupo significativo está na Universidade Federal do Espírito Santo. Em seguida, o Rio Grande do Sul com cinco trabalhos, o que evidência a presença de Boaventura de Sousa Santos nesse estado. Outro estado da região Sul, Santa Catarina, têm um trabalho, o que nos permite afirmar que além da UFES, a região Sul é um espaço com destacada presença desse sociólogo, especialmente o Rio Grande do Sul.

## **2 Boaventura de Sousa Santos**

O autor aparece nas referidas pesquisas ora como teórico auxiliar na compreensão do mundo contemporâneo, no contexto de globalização e pós-modernidade, ora como referencial teórico principal. Em ambos os casos, percebemos nos trabalhos que têm Santos como aporte, um teor emancipatório, uma visão utópica do mundo e, em especial, da Educação como transformadora da sociedade. Tal constatação nos leva a considerar a importância de apresentar as principais idéias de Santos para, em outro momento, relacioná-las às pesquisas educacionais.

No que se refere à interpretação do mundo contemporâneo, Santos (2006) conceitua globalização, ou melhor, globalizações, enquanto conjuntos de relações sociais constituídos por relações de poder diferentes e desiguais, e, desse modo, qualquer processo de globalização é também um processo de localização. A globalização é tanto um processo de integração/inclusão quanto um processo de exclusão: pode envolver homogeneização e hibridação ou diferenciação e nativização. Dito de outro modo, a globalização não é um fenômeno único e monolítico. O conceito cobre muitos fenômenos diferentes e até contraditórios.

Boaventura de Sousa Santos identifica quatro principais modos de produção da globalização: localismos globalizados, globalismos localizados, cosmopolitismo e herança comum da humanidade. Os dois primeiros modos são formas hegemônicas de globalização e, enquanto tal, estão na origem de novas formas da regulação social global. Os dois últimos modos são formas de globalização contra-hegemônicas e, desse modo, apontam para a possibilidade de formas de reinvenção da emancipação social.



Santos (1995, 2000b, 2001c, 2002c, 2004) coloca as relações entre Norte/Sul no centro da reinvenção da emancipação social e afasta-se do pensamento pós-moderno e pós-estruturalista dominante, segundo o autor, por não tematizarem a subordinação imperial do Sul ao Norte. Propõe, como orientação epistemológica, política e cultural que nos afastemos do Norte imperial para que possamos aprender com o Sul. No entanto, essa aprendizagem exige igualmente a desfamiliarização em relação ao Sul imperial, ou seja, em relação a tudo o que no Sul é o resultado da relação colonial capitalista.

Para Santos (1995, 2001c, 2002c, 2002d, 2004, 2006), a concepção de pós-modernidade, que ganhou certo fôlego nos últimos tempos nos estudos em Educação, não dá conta do contexto atual. As concepções dominantes, representadas por pensadores como Rorty, Lyotard, Baudrillard, Vattimo e Jameson, assumem as características de crítica do universalismo e das grandes narrativas sobre a universalidade da história traduzida em conceitos como progresso, desenvolvimento ou modernização que funcionam como totalidades hierárquicas; renúncia a projetos coletivos de transformação social, sendo a emancipação social considerada um mito sem consistência; celebração, por vezes melancólica, do fim da utopia, do cepticismo na política e da paródia na estética, concepção da crítica como desconstrução; relativismo ou sincretismo cultural; ênfase na fragmentação, nas margens ou periferias, na heterogeneidade e na pluralidade; epistemologia construtivista, não funcionalista e anti-essencialista. De acordo com Santos, essas caracterizações são incompletas e para identificar as principais diferenças em relação à concepção de pós-modernismo de oposição que defende, afirma:

Em vez da renúncia a projetos coletivos, proponho a pluralidade de projetos coletivos articulados de modo não hierárquico por procedimentos de tradução que se substituem à reformulação de uma teoria geral de transformação social. Em vez de celebração do fim da utopia, proponho utopias realistas, plurais e críticas. Em vez de renúncia à emancipação social, proponho a sua reinvenção. Em vez da melancolia, proponho o otimismo trágico. Em vez do relativismo, proponho a pluralidade e a construção de uma ética a partir de baixo. Em vez de desconstrução, proponho uma teoria crítica pós-moderna, profundamente auto-reflexiva mas imune à obsessão de desconstruir a própria resistência que ela funda. Em vez do fim da política, proponho a criação de subjetividades transgressivas pela promoção da passagem



da ação conformista à ação rebelde. Em vez do sincretismo acrítico, proponho a mestiçagem ou a hibridação com a consciência das relações de poder que nela intervêm, ou seja, com a investigação de quem híbrida quem, o quê, em que contextos e com que objetivos (SANTOS: 2004, p. 10).

O autor compartilha da crítica do universalismo e da unilinearidade da história, das totalidades hierárquicas e das metanarrativas; a ênfase da pluralidade, na heterogeneidade, nas margens ou periferias; epistemologia construtivista, ainda que não niilista ou relativista. A crítica do universalismo e do historicismo propicia a exaustão da modernidade ocidental, facilitando a relação do caráter invasivo e destrutivo da sua imposição no mundo moderno. Mas essas duas características não bastam, afirma Santos, para eliminar o eurocentrismo ou etnocentrismo ocidental que subjaz às concepções dominantes do pós-modernismo.

A concepção pós-moderna que Santos (2006) tem criticado está vinculada à concepção de modernidade ocidental que concebe como um paradigma sócio-cultural que se constitui a partir do século XVI e se consolida entre finais do século XVIII e meados do século XIX. O autor distingue dois pilares em tensão dialética, na modernidade: o pilar da regulação social e o pilar da emancipação social. Ambos adequados às realidades europeias, sobretudo dos países mais avançados, mas não às sociedades extra-europeias, para onde se expandiu a Europa.

Tentando pensar e refletir sobre o conteúdo e as formas de uma globalização contra-hegemônica a partir de baixo, como já mencionamos, o autor apresenta uma abordagem sobre o que ele designa por sociologia das ausências e a sociologia das emergências. Com esses conceitos, Boaventura de Sousa Santos faz uma crítica contundente às cinco monoculturas (razão indolente) sobre às quais se fundamentam as sociedades ocidentais e seus instrumentos de propagação ideológicas, e, em contraposição, como caminho para a recuperação da existência, aponta a emergência de cinco ecologias (razão cosmopolita).

Apresentamos inicialmente as cinco monoculturas:

**Monocultura do saber e do rigor:** Traduz-se na crença de que o único saber é o saber rigoroso e tudo o que não for científico, não se provar ou não se originar



de bases científicas é ignorante, automaticamente desconsiderado, provocando o epistemicídio de outros saberes.

**Monocultura temporal ou do progresso:** Traduz-se na compreensão da história com um único sentido, onde a linha do tempo ocidental é linear e as sociedades ocidentais estão à frente de seu próprio tempo, ignorando quem vive de forma diferente, sem cogitar a possibilidade de que os menos desenvolvidos possam ser mais desenvolvidos em algum aspecto.

**Monocultura das classificações sociais,** ou da naturalização das hierarquias: Fundadas em fatores como os da etnia, classe social, gênero, considerando os fenômenos como inscritos na natureza das coisas e desse modo imodificáveis, criando o conceito de inferioridade.

**Monocultura da escala universal:** Entende que o universal e global são o único critério válido, em contraposição ao particular e local, ignorando experiências particulares.

**Monocultura da produtividade:** Traduz-se na definição da realidade humana pelo critério do crescimento econômico, usando normas capitalista para medir riquezas de modos de produção, aplicados também à natureza e quem está fora das normas é condenado.

Em contrapartida às monoculturas elucidadas, Santos propõe respectivamente as seguintes ecologias:

**Ecologia do saber:** um novo diálogo de conhecimentos com o estabelecimento de uma nova epistemologia do saber, que valorize o apanhado de culturas distantes, como as indígenas, compreendendo que não há nem ignorância nem conhecimento geral.

**Ecologia das temporalidades:** uma articulação entre o tempo linear e outras formas de temporalidade (sazonais, circulares), não-laicas e que sejam menos restritivas para medir o tempo, permitindo a percepção das distintas temporalidades como formas de viver a contemporaneidade, sem se estabelecer hierarquias ou juízos de valor sobre elas.



**Ecologias dos reconhecimentos:** uma nova articulação entre diferença e desigualdade, em busca de “diferenças iguais”.

**Ecologia entre as escalas** ou trans-escalas: uma valorização do local como tal, situando-o fora da globalização hegemônica, “reglobalizar” pela globalização solidária e inclusiva.

**Ecologia das produtividades:** uma aceitação das novas experiências de produção e racionalidade produtiva, como as cooperativas, possibilitando as distribuições sociais.

Não considerar outras formas de saber, de temporalidades, de reconhecimentos, de escalas e de produtividade, é perigoso socialmente porque, como observa Santos (2006), faz ascender a um tipo de fascismo a que o autor chama social, e esse “fascismo social” priva as pessoas de expectativas.

Parece que essa expectativa de um mundo mais humano, presente na teoria de Santos, com vistas a uma sociedade igualitária, com a participação de todos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, tem atraído pesquisadores no campo da Educação, descrentes com as promessas não cumpridas pela modernidade.

### **3 Santos e as Pesquisas em Educação no Brasil**

A seguir, as investigações produzidas no Brasil no campo educacional tendo como referencial teórico de análise Boaventura de Sousa Santos. Nessa discussão, para além das 14 pesquisas encontradas na área da Educação, consideramos ainda duas pesquisas na Sociologia, por terem a Educação como objeto de estudo.

#### *3.1 Temáticas abordadas*

Começamos por três trabalhos produzidos no Rio Grande do Sul que tiveram como objeto de investigação o sistema de ensino escolar da cidade de Porto Alegre durante o governo do Partido dos Trabalhadores, denominado Administração Popular, que perdurou de 1989 a 2004.



Huerga (2001) apresenta em sua dissertação um estudo sobre o complexo temático como potencialidade na organização coletiva do ensino escolar para a construção qualificada de uma cidadania. Freitas (2004), por sua vez, elucida em sua tese a pedagogia inédito-viável, observando as contribuições da pesquisa para o fortalecimento do potencial emancipatório dos processos educativos. E Machado (2005) propõe em sua tese descrever e interpretar a política e a gestão do ensino público e suas contribuições para a produção da democracia sem fim.

Apesar dos focos específicos, todos têm como objeto de pesquisa a Escola Cidadã estabelecida pela política educacional no contexto da Administração Popular. Todos adotaram, dentre outros autores, Boaventura de Sousa Santos como referencial teórico para fundamentar suas investigações.

Apesar de suas particularidades no que diz respeito ao período de investigação, bem como as instituições escolares analisadas, as três pesquisas discutem a necessidade de reinvenção da escola. Uma escola que permita a emancipação, possibilitando a construção de uma humanidade mais humana, para cada um e para todos (HUERGA, 2001), enxergando o potencial emancipatório dos processos educativos de ensinar-aprender-pesquisar (FREITAS, 2004) e possibilitando a efetivação de um “outro mundo possível”, como alternativa ao que vivemos (MACHADO, 2005).

Em consonância com os trabalhos acima citados, levantamos mais três autores que têm como centro de discussão em suas investigações a construção da cidadania, da cultura democrática e de metodologias participativas na escola.

Deustschann (2006), em conformidade com Freitas (2004), aborda em sua dissertação a temática da pesquisa e sua relação com a Educação para o exercício da cidadania, por meio de estudo de caso de uma escola de educação básica. Bedim (2006) investiga em sua tese o uso de metodologias participativas em uma Instituição de Ensino Superior vinculada a uma concepção de universidade aberta, propondo a interação universidade/sociedade. Marques (2006) propõe em sua tese perceber, por meio de práticas discursivas, os significados da gestão escolar democrática em escolas públicas e sua contribuição para a democratização da sociedade.

Esses três pesquisadores apontam, como referência principal para suas investigações, Boaventura de Sousa Santos, mostrando, em seguida, autores que complementam sua teoria. De certo modo, eles buscaram pensar as instituições de



ensino como um ambiente democrático que contribue para a formação dos sujeitos sociais pertencentes ao espaço escolar enquanto cidadãos participativos. A idéia de participação pressupõe a valorização das comunidades locais e do senso comum e sua interação com o conhecimento científico, tido como hegemônico (SANTOS: 2001a, 2006). Pressupõe, portanto, um novo olhar para a ciência moderna estabelecida tanto no Ensino Fundamental e Médio quanto no Ensino Superior.

A propósito, a dissertação de Aguiar (2005) objetiva discutir a crise das ciências modernas acentada no equívoco da dicotomia sociedade/natureza. Para tanto, investiga a produção do conhecimento em um Programa de Pós-Graduação em Engenharia destinado a produzir saberes híbridos, com fins de enfrentar os desafios do terceiro milênio. O autor utiliza como parâmetro teórico a arquitetura conceitual de Boaventura de Sousa Santos, especialmente com sua teoria de razão indolente e a sociologia das ausências e das emergências.

Aguiar (2005), bem como dois outros pesquisadores, estabelecem suas investigações enfocando a Educação no contexto contemporâneo, definido por eles como Terceiro Milênio (AGUIAR, 2005), Pós-modernidade (ROMERO, 2005) e Globalização (ESCARIÃO, 2006).

Romero (2005) propõe, em sua dissertação, buscar, nas perspectivas pós-modernas, novas referências que propiciem respostas adequadas ao problema da indisciplina escolar enquanto sintoma social. A autora se utiliza de Santos, dentre outros autores, para definir pós-modernidade. Escarião (2006), por sua vez, analisa em sua tese os efeitos da globalização na homogeneização do currículo da educação superior no Brasil de 1996 a 2001. Os principais conceitos que fundamentaram sua pesquisa foram baseados nas idéias de Boaventura de Sousa Santos, no que tange ao fenômeno da globalização.

Os investigadores seguintes têm em comum o fato de discutirem a formação continuada de professores. Dois deles vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo, um à Universidade de São Paulo e outro à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Conti (2005) discute em sua dissertação a formação continuada de professores por meio da pesquisa a respeito da relação museu/escola, tendo o conceito de “fronteira” como eixo norteador. Para tal, baseou-se principalmente no pensamento de



Santos com o intuito de verificar as racionalidades presentes nas práticas educativas em investigação. Neto (2005) analisa em sua dissertação o cotidiano de profissionais de Educação cujos discursos e ações estão voltados à formação continuada de professores das séries iniciais. Fundamenta-se nas teorias de larga escala de Santos, para além de outros autores. Dias (2005) investiga em sua dissertação o processo de formação continuada em uma pesquisa-ação numa escola de Ensino Médio, analisando como a pesquisa-ação possibilita transformar experiência em conhecimento. Santos aparece nessa pesquisa contribuindo para um resgate do percurso histórico da ciência. E Almeida (2004) verifica em sua dissertação as concepções de interatividade nos programas destinados à formação de professores relacionados à temática Tecnologia e Educação. Evidencia, auxiliando-se em Santos, uma rede de subjetividades.

Barbosa (2005) estudou em seu doutorado a interculturalidade da Cultura Puri a partir do advento da Educação Popular. Inscreve-se na tradição da crítica cultural como motor da transformação social, recolocando a temática dos movimentos sociais. Toma como referência os estudos de Boaventura de Sousa Santos.

Finalizando a exposição das pesquisas em Educação com referência em Santos, encontramos duas dissertações que tratam de cursos de graduação, uma em Jornalismo no Espírito Santo e outra em Direito no Rio Grande do Sul.

Côgo (2004) investiga a prática da ética na produção de notícias por professores e alunos no projeto Espaço Cidadão em algumas disciplinas do curso de Jornalismo. Para tal, aproxima-se de estudos etnográficos, buscando dialogar com Boaventura de Sousa Santos. E Neves (2005) tem como enfoque a aprendizagem, avaliando a metodologia aplicada pela própria autora em um minicurso de Direito Processual Penal. Santos aparece nessa investigação quando se trata da transição paradigmática na Educação.

### *3.2 Programas e orientadores*

Apontamos abaixo os professores orientadores dessas pesquisas:

Carlos Eduardo Ferraço, Janete Magalhães Carvalho e Regina Helena Silva Simões compõem o quadro do Programa de Pós Graduação em Educação na linha de



pesquisa: “Cultura, Currículo e Formação de Educadores” na Universidade Federal do Espírito Santo. A referida linha propõe pesquisas na formação de professores inseridos no cotidiano, bem como nos movimentos sociais em suas interfaces com os contextos cultural e ambiental.

Maria Helena Menna Barreto Abrahão e Marilú Fontoura de Medeiros orientaram pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A primeira professora ainda continua no programa, a segunda está afastada e ocupa desde 2005 o cargo de Secretária Municipal de Educação em Porto Alegre. Ainda no Rio Grande do Sul, Maria Beatriz Moreira Luce no Programa de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Magda Floriana Damiani também em Educação na Universidade Federal de Pelotas; e Solange Maria Longhi na Universidade Federal de Passo Fundo. Ainda na região Sul, mas no programa de Educação da Unversidade Federal de Santa Catarina: Reinaldo Matias Fleuri.

No Rio de Janeiro, temos Nilda Guimarães Alves na Estadual e Francisco Cordeiro Filho na Federal, ambos em Programas de Educação. No Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, da Universidade Estadual Fluminense, Adélia Maria Miglievich Ribeiro. No estado de São Paulo, Helena Coharik Chamlian em Educação na Universidade de São Paulo e Maria Lúcia de Amorim Soares também em Educação na Universidade de Sorocaba.

No nordeste do país, Roberto Jarry Richardson, no Programa de Educação da Universidade Federal da Paraíba, e no Programa de Sociologia, da Universidade Federal de Pernambuco, Silke Weber.

### *3.3 Autores citados*

Apresentamos de forma sucinta os principais autores que compõe o quadro de referência teórica das pesquisas em questão, junto com Boaventura de Sousa Santos. Desconsideramos os autores que serviram como referência metodológica para as pesquisas, tais como Marli André, com o estudo de caso Etnográfico e René Barbier e Michel Thiollent com metodologias para a Pesquisa-Ação, dentre outros. Ficamos apenas com as referências teóricas que auxiliaram na análise das discussões propostas. São eles:



BRUNO LATOUR. Sociólogo francês, conhecido como antropólogo das ciências. Discute sobre a impossibilidade de separar ciência e política. Propõe uma ecologia política, com a participação de todos, inclusive a dos não-humanos, pois “as decisões são importantes demais para serem deixadas só para os políticos”.

CHANTALL MOUFFE. Filósofa belga pós-estruturalista, conhecida pela sua proposta de democracia radical. Considerada uma politóloga contemporânea e uma das maiores especialistas e entusiasta de Gramsci. Associada as teorias de ERNESTO LACLAU, cientista político argentino, chamado pós-marxista.

CORNELIUS CASTORIADIS. Filósofo grego, radicado na França e conhecido por suas críticas ao marxismo e à sociedade contemporânea.

DAVID HARVEY. Geógrafo britânico, propõe uma reflexão sobre a pós-modernidade. Escreve sobre a importância de pensarmos o período atual por meio da imaginação utópica, favorecendo assim alternativas que extrapolam à lógica destrutiva inerente ao processo de globalização contemporânea.

DONALD SCHÖN. Autor americano que difundiu o conceito de reflexão. Suas teorias contribuíram para popularizar e estender para o campo da formação de professores as teorias sobre a epistemologia da prática.

EDGAR MORIN. Pensador francês, com sua teoria da complexidade. No campo da Educação, defende a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e critica os saberes fragmentados.

GIANNI VATTIMO. Filósofo e político italiano, conhecido como um dos expoentes do pós-modernismo europeu, em busca da emancipação humana e da superação das diferenças sociais.

HENRI LEFEBVRE. Sociólogo e filósofo francês marxista, aborda questões, segundo ele, esquecidas pelos althusserianos, tais como a decodificação do cotidiano, as mediações e os lugares dos sujeitos.

HENRY GIROUX. Professor canadense, desenvolveu a teoria sobre a pedagogia crítica e posicionou-se como figura destacada na teoria da Educação radical no final dos anos 1980.

IMMANUEL WALLERSTEIN. Sociólogo americano, teórico da economia capitalista mundial, conhecido por suas críticas ao capitalismo global e seu apoio aos movimentos anti-sistêmicos, com sua teoria sobre o sistema mundial moderno.



ISABEL ALARCÃO. Educadora portuguesa, escreve sobre a formação reflexiva dos professores, influenciada pelos estudos de Donald Schön.

JEAN-FRANÇOIS LYOTARD. Filósofo francês que discute a “condição pós-moderna”.

JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA. Educador brasileiro, com ênfase em Filosofia da Educação, é reconhecido tanto por sua discussão em metodologia de pesquisa em Educação, quanto por discussões acerca das questões pedagógicas e da autonomia da escola, dentre outras.

JÜRGEN HABERMAS. Filósofo e sociólogo alemão, herdeiro das discussões da Escola de Frankfurt, aponta a ação comunicativa como superação da razão iluminista.

MAURICE TARDIF. Pesquisador canadense, influenciado por vários autores, tais como Paulo Freire e Schön, propõe suas reflexões sobre a racionalidade. Tem em Paulo Freire, o modelo de professor como intelectual engajado.

MICHEL DE CERTEAU. Filósofo e historiador francês, que escreve, dentre outras coisas, acerca dos questionamentos da pós-modernidade para a História e a historiografia.

MICHEL FOUCAULT. Filósofo francês, conhecido por suas teorias sobre o saber, o poder e o sujeito, que roperam com as concepções clássicas desses termos.

NILDA ALVES. Educadora brasileira, aparece nos trabalhos como orientadora e autora de referência. Investiga questões em torno do currículo. Trabalha atualmente na formação de professores nos domínios da Tecnologia e Educação, Imagem e Som.

PAULO FREIRE. Educador brasileiro amplamente conhecido no Brasil e no exterior, pelo seu método de ensino particular e pelos seus escritos sobre a pedagogia do oprimido, da indignação, da autonomia, dentre outras, que formam sua pedagogia da libertação, relacionada à sua visão sobre classes oprimidas com o intuito de elucidá-las e conscientizá-las politicamente.

PIERRE LÉVY. Filósofo da informação, que analisa novas tecnologias de informação e comunicação e o conceito de virtual na sociedade contemporânea.

RAYMOND WILLIAMS. Autor gaulês, de pensamento marxista, escreveu sobre política, cultura, literatura e cultura de massas. Considerado um grande pensador da cultura, com intuito de resgatar a possibilidade de uma posição crítica empenhada.



STEPHEN STOER. Autor inglês, referência em Políticas Educativas, investigou a Educação e a mudança social em Portugal nas décadas de 1970 e 1980 e é professor da Universidade do Porto.

STUART HALL. Teórico cultural, aborda a centralidade da cultura com seu papel constitutivo em todos os aspectos da vida social, tais como a identidade cultural na pós-modernidade.

### **Considerações Finais**

Os resultados desse trabalho são frutos de outras pesquisas em fase de desenvolvimento no âmbito da Análise de Discursos e do Ensino de História, o que significa que são parciais e seu aprimoramento depende de investigações ainda por serem feitas. No entanto, as pesquisas realizadas até aqui nos permitem apontar algumas conclusões.

O presente mapeamento das pesquisas em Educação no Brasil com referência em Boaventura de Sousa Santos, nos possibilita afirmar que:

- Representam o maior número de investigações de todas as áreas do conhecimento evidenciadas no levantamento. Todas produzidas a partir do século XXI;
- Existem dois locais de maior concentração dessas pesquisas: a Universidade Federal do Espírito Santo, e algumas Universidades do Rio Grande do Sul;
- As temáticas presentes na maioria das pesquisas, apesar de suas particularidades, circulam em torno de preocupações sociais, com a emancipação humana, por meio de um mundo mais democrático, que permita a participação de todos e o exercício da cidadania num espaço que considere outras formas de saber que não as já estabelecidas pelos grandes centros hegemônicos por meio das ciências modernas.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ALARCÃO, I. (org.). **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Porto: Ed. Porto, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Escola Reflexiva e Supervisão: Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem**. Porto: Ed. Porto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.



- ALVES, N. (Org.). **Cultura, memória e currículo**. São Paulo: Cortez, 2003.
- AZANHA, J. M. P., **Uma idéia de pesquisa educacional**. São Paulo, Edusp, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Experimentação educacional: uma contribuição para sua análise**. São Paulo: EDART, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Educação: alguns escritos**. São Paulo: Nacional, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Educação: temas polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BABIER, R. **Pesquisa-Ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CASTORIADIS, C. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Paz e Terra. 1991.
- \_\_\_\_\_. **As Encruzilhadas do Labirinto**. Vol. IV. Paz e Terra. 2002.
- FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica**, São Paulo: Perspectiva, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**, Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- \_\_\_\_\_. **História da Sexualidade – A Vontade de Saber**, Vol. I, RJ: Graal, 1977
- \_\_\_\_\_. **História da Sexualidade – O Uso dos Prazeres**, Vol. II RJ: Graal, 1984
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**, RJ: Graal, 1985
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como “ideologia”**, Lisboa: Edições 70, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Teoría de la acción comunicativa**, Madri: Taurus, 2001.
- HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Espaços de Esperança**. Trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- LACLAU, E. 1993. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires : Nueva Visión, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Emancipación y diferencia**. Buenos Aires : Ariel. 1996
- LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- \_\_\_\_\_. A nova era da ciência . In: **Folha de São Paulo**, 09/08/1998.
- \_\_\_\_\_. A guerra das ciências. In: **Folha de São Paulo**, 15/11/1998.
- \_\_\_\_\_. **A vida em Laboratório**. São Paulo: Relumê-Dumará, 1999.
- LEFEBVRE, HENRI **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Ed. Ulisseia, 1972
- \_\_\_\_\_. **A reprodução das relações de produção**. Porto: Escorpião, 1973.
- \_\_\_\_\_. **A revolução urbana**, Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MORIN, E. **Para Sair do Século XX**. As grandes questões do nosso tempo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Ciência com Conciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Religando os saberes**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2000a.
- \_\_\_\_\_. **Saberes Globais e Saberes Locais –o olhar interdisciplinar**, Rio de Janeiro: Garamond, 2000b.
- \_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF. Editora/Unesco, 2000c.
- MOUFFE, C. **O regresso do político**, Lisboa: Gradiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. **The Democratic Paradox**. London : Verso 2000.



SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo *design* para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. *Formar professores como profissionais reflexivos.* In A. Nóvoa (Ed) **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

WALLERSTEIN, IMMANUEL. **O sistema mundial moderno, I: A agricultura capitalista e as origines da economia-mundo europeia no século XVI.** Porto: Ed. Afrontamento. 1990.

\_\_\_\_\_. **O sistema mundial moderno, II: O mercantilismo e a consolidação da economia-mundo europeia 1600-1750,** Porto: Ed. Afrontamento. 1994.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo histórico e Civilização capitalista.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Cultura e sociedade: 1780-1950.** São Paulo, Editora Nacional, Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira, 1969.

## **BIBLIOGRAFIA DO CORPUS**

AGUIAR, M. C. M. **Ciência Como Política.** Um Estudo dos "Híbridos" da Modernidade na Universidade do Terceiro Milênio. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, R. S. **Inter@tividade: "navegando" no cotidiano do processo de formação continuada de professores do projeto 'Salto para o Futuro' - o que dizem as mensagens.** 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) . Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BARBOSA, W. A. **Cultura Purí e Educação Popular em Araponga/MG: Duzentos anos de Solidão em Defesa da Vida e do Meio-Ambiente".** 2005. 234 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

BEDIM, J. G. L. **Uma Proposta de Metodologias Participativas na Extensão Universitária: O ensino de idiomas como uma vertente instrumental.** 2006. 307 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CÔGO, M. de F. **A ética no cotidiano da prática pedagógica de professores e alunos do projeto Espaço Cidadão do curso de jornalismo da FAESA.** 2004. 160 f. Dissertação. (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.

CONTI, R. F. **Formação continuada de professores em lugares de fronteira.** 2005. 225 F. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.

DEUTSCHANN, T. M. R. **Pesquisa e Construção da Cidadania na Escola: Estudo de Caso de uma Escola de Educação Básica.** 2006. 147 F. Dissertação (Mestrado em Educação) . Universidade de Passo Fundo, Paraná.

DIAS, M. C. N. **Caminhos da formação na pesquisa-ação: análise de uma experiência.** 2005. 115 F. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade De São Paulo, São Paulo.



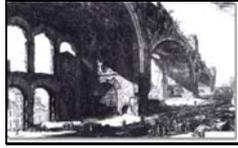
- ESCARIÃO, G. das N. D., **A Globalização e a Homogeneização do Currículo no Brasil**. 2006. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
- FREITAS, A. L. S de. **Pedagogia do inédito-viável: contribuições da participação pesquisante em defesa de uma política pública e inclusiva de formação com educadores e educadoras**. 2004. 996F. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul .
- HUERGA, S. M. R. **Materialidades e Potencialidades da Organização Coletiva da Escola no Complexo Temático: Uma Cartografia para além da Representação**. 2001. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- MACHADO, C. R. da S., **Estado, Política e Gestão na/da Educação em Porto Alegre (1989-2004): avanços e limites na produção da democracia sem fim**. 2005. 254 f Tese (Doutorado em Educação) . Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- MARQUES, L. R. **A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática em escolas públicas**. 2006. 288 f. Tese. (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.
- NETO, J. P. dos S. **A formação continuada do professor nos processos de gestão escolar: reuniões pedagógicas e planejamento coletivo**. 2005. 149 f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.
- NEVES, R. de A. **Ensino Jurídico: avaliando a aprendizagem a partir de uma experiência de associação teoria/prática**. 2005. 139 F. Dissertação (Mestrado em Educação), . Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.
- ROMERO, P. R. S. **Educação e Pós-Modernidade: Vozes de Indisciplina Escolar em uma Escola da Rede Pública de Sorocaba/SP**. 2005. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Sorocaba, São Paulo.

## BIBLIOGRAFIA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA, L. H. da et al. **Novos Mapas Culturais: Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.
- \_\_\_\_\_. Modernidade, Identidade e a Cultura de Fronteira. In. GALANO, A. M. et al. **Língua Mar**. Brasil: Fundação Nacional de Arte, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Reinventar a democracia**. Lisboa: Gradiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000a.
- \_\_\_\_\_. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000b.
- \_\_\_\_\_. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. Porto: Afrontamento, 2001a.
- \_\_\_\_\_. **Entrevista** (ago. 2001) Entrevistadores: José Maria Cançado, Juarez Guimarães, Leandro Avritzer e Pratrus Ananias. Revista Teoria e Debate, 48. SP. Fundação Perseu Abaranto. 2001b
- \_\_\_\_\_. Nuestra America: Reinventing a Subaltern Paradigm of Recognition and



- Redistribution. In.: LASH, S.; FEATHERSTONE, M. (Orgs.). **Recognition & Difference**. Londres: Sage, 2002a.
- \_\_\_\_\_. **Produzir para viver**. Os caminhos da produção não Capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b.
- \_\_\_\_\_. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro. In: **Conferência de Abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra: CES, 16/09/2004. Disponível em: [http://www.ces.uc.pt/misc/Do\\_pos-moderno\\_ao\\_pos-colonial.pdf](http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf). Acessado em 02 de dez. de 2004. 2004
- \_\_\_\_\_. **Fórum Social Mundial**: manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005a.
- \_\_\_\_\_. **Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, B. S. (Org.). **Globalização**: fatalidade ou utopia? Porto: Afrontamento, 2001c.
- \_\_\_\_\_. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002c.
- \_\_\_\_\_. **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002d.
- \_\_\_\_\_. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Semear outras soluções**, caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.



Travessias número 01 [revistatravessias@gmail.com](mailto:revistatravessias@gmail.com)

Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.

---